

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM ACERCA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Luana Alves de Melo; ²Nicolle Teixeira de Matos; ³Alice Alves Tibúrcio; ⁴Gildiana Ferreira de Carvalho; ⁵Francisca Miriakele Alves da Silva; ⁶Camila Almeida Neves de Oliveira

^{1,2,3,4,5} Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil; ⁶ Enfermeira, Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

E-mail do Autor Principal: luana.alvesmelo@urca.br

Resumo

O câncer de colo de útero configura-se como o terceiro tumor maligno que mais acomete as mulheres no Brasil. Nesse sentido, a realização do exame citopatológico foi adotada como estratégia de rastreamento e prevenção deste tipo de câncer. No entanto, garantir a adesão das mulheres ao exame ainda tem sido um grande desafio enfrentado pelos profissionais da saúde e gestores. Por se tratar de um exame invasivo, as pacientes referem o medo, a vergonha, a demora do resultado, o baixo conhecimento sobre a importância do exame como fatores preponderantes à não adesão ao exame. Isto se acentua quando associado à realização da coleta por acadêmicos de enfermagem, em virtude da falta de vínculo e confiança. Tem-se como objetivo deste estudo relatar as vivências de acadêmicas de enfermagem sobre a realização do exame citopatológico na Atenção Básica. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, oriunda da experiência de cinco acadêmicas em estágio na área da saúde mulher, em Unidades Básicas de Saúde de um município da Região Centro-sul do Estado do Ceará, durante o mês de setembro de 2022. As vivências trazem desde experiências exitosas até o enfrentamento de barreiras durante a realização do exame citopatológico. Evidenciou-se ainda uma maior adesão quando as acadêmicas utilizaram estratégia de acolhida, comunicação dialógica e maior aproximação com as pacientes. Outras experiências remetem a experimentação da baixa demanda, agravada pela pandemia da Covid-19, inviabilizando a observação e realização do exame por todos os acadêmicos; e o enfrentamento da resistência imposta por algumas mulheres em se submeter ao exame com um aprendiz, originada pela vergonha, experiências negativas com estagiários antecedentes, além da insegurança com relação à competência teórico-prática das acadêmicas para condução do exame. As vivências permitiram uma reflexão quanto à importância do uso de estratégias para fomentar o vínculo com a mulher, e o quanto podem influenciar positivamente na adesão da paciente.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Exame Papanicolau; Mulher; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O câncer cervical ou câncer de colo de útero (CCU) configura-se como o terceiro tumor maligno que mais acomete as mulheres no Brasil e diversos países. Sua etiologia provém da infecção pelos tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), associado também a fatores de estilo de vida, como o uso do tabaco por exemplo (MELO et al., 2019).

Anualmente, são notificados cerca de 520 mil novos casos, deste número, aproximadamente 270 mil mulheres evoluem para óbito. É importante ressaltar que só no

Brasil, a incidência possui uma média de 18 mil mulheres a cada ano, sendo a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. Além disso, estima-se que 9 milhões de pessoas em todo o mundo são infectadas pelo vírus causador, e, anualmente 700 mil casos são notificados (DANTAS et al., 2018; LIMA et al., 2022).

Diante desse cenário, no Brasil foi adotada como estratégia de rastreamento o exame citopatológico, com faixa etária prioritária entre 25 e 64 anos, conforme o Ministério da Saúde. O exame, também chamado de Papanicolau, tem como finalidade detectar precocemente lesões precursoras do câncer, sendo capaz de diagnosticar casos em fases iniciais e diminuir a morbimortalidade das mulheres, por esse motivo, é reconhecido pela sua alta eficácia como ferramenta para rastreio e prevenção do câncer de colo de útero (DANTAS et al., 2018; LIMA et al., 2022).

No entanto, apesar das mulheres buscarem cada vez mais pela manutenção da saúde, garantir a adesão destas ao exame ainda têm sido um grande desafio enfrentado pelos profissionais da saúde, em especial pela categoria de enfermagem, protagonista na promoção da saúde e na realização do exame citopatológico na rede de Atenção Básica no âmbito do SUS. Em pesquisa realizada por Melo et al. (2019), as mulheres referem o medo, a vergonha, a falta de tempo ou hábito, a ausência de problemas ginecológicos, demora do resultado, o baixo conhecimento sobre a importância do exame, o constrangimento, como fatores preponderantes à não adesão ao exame.

Isto se acentua ainda mais quando associado à realização da coleta por acadêmicos de enfermagem, por se tratar de um exame invasivo, em razão da falta de vínculo e de confiança nas competências teórico-práticas do estagiário para a condução do exame. Nesse sentido, é válido ressaltar que o estágio supervisionado é um momento oportuno para o contato do estudante com a comunidade e para que possa aplicar o conhecimento teórico na prática, desenvolvendo competências necessárias no processo de formação (DIAS et al., 2022).

Logo, é de suma relevância que o preceptor, bem como o estudante de enfermagem assumam uma postura ética durante a assistência, que resguardem a imagem da paciente, esclareçam cada fase do procedimento e materiais utilizados, proporcione um ambiente tranquilo, confortável e seguro, oriente em relação à importância do exame, entre outros aspectos, que promovam a formação de um vínculo com a mulher, de modo que ela se sinta acolhida e confiante (LIMA et al., 2022).

Mediante o exposto, tem-se como objetivo deste estudo relatar as vivências de acadêmicas de enfermagem sobre a realização do exame citopatológico—durante estágio supervisionado na Atenção Básica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, oriunda da experiência de cinco acadêmicas pertencentes ao 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, campus Iguatu, obtida durante as atividades práticas referente à disciplina Assistência de enfermagem no Processo Cuidar em Saúde da Mulher, realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde s do município de Iguatu, Ceará. O estágio ocorreu em setembro de 2022, as consultas de enfermagem duravam em torno de vinte minutos, sob a supervisão de enfermeiros docentes e preceptores vinculados à universidade e do enfermeiro da unidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dias et al, (2022) trazem que é primordial as vivências práticas na área da saúde da mulher para o amadurecimento profissional, uma vez que no contexto da Atenção Básica é o enfermeiro que assume o papel na execução de diversas atividades na assistência à mulher, como a coleta citopatológica do colo uterino.

Durante as atividades práticas em saúde da mulher, pode-se vivenciar diversos momentos enriquecedores nas consultas de enfermagem, dentre eles, a realização do exame citopatológico e todos os aspectos que o envolvem. As vivências percorrem desde experiências exitosas, quando havia adesão das mulheres, até o enfrentamento de barreiras impostas pelas pacientes quanto à realização do exame ou não comparecimento, quando não havia adesão das mulheres.

Em ambas as unidades, a dinâmica da consulta se dava em alguns momentos essenciais, a saber: preparação da sala e materiais, acolhimento da mulher e apresentação das acadêmicas, nesta ocasião pedia-se concordância da mulher para que as acadêmicas pudessem acompanhar ou realizar o procedimento, em seguida, era feita esculta de suas queixas e preenchida uma ficha com informações sobre a saúde ginecológica. Logo após, era oferecido avental para a mulher e ofertadas as instruções para a realização do exame. Inicialmente, fazia-se o exame clínico das mamas, e ao final, a coleta citopatológica do colo uterino, em todo tempo, esclarecendo cada fase do procedimento.

Apesar dos enfermeiros das unidades argumentarem sobre a importância da participação das acadêmicas durante a consulta e na realização das coletas, houve grande resistência em parte das mulheres, de modo que algumas delas se negaram realizar o exame sob a presença das estudantes, consequentemente, nem todas tiveram a oportunidade de execução do

procedimento. As falas revelavam vergonha, experiências negativas com estagiários antecedentes, além de insegurança com relação à competência teórico-prática das acadêmicas para realização do exame.

Em pesquisa desenvolvida com acadêmicos de enfermagem, foram relatadas dificuldades em relação à adesão das mulheres ao exame, em virtude da resistência em realizar o procedimento com estagiários, originada pelo medo e falta de confiança em se submeter ao exame com um aprendiz (DIAS et al., 2022).

Em contrapartida, outras mulheres, embora se sentissem receosas, mostraram-se mais acessíveis, compreendendo a importância do estágio para a formação acadêmica, permitindo o acompanhamento da consulta e até mesmo realização do procedimento. Além disto, foi alcançada maior adesão, quando adotaram-se estratégias de aproximação com as pacientes, pormenorizando as tecnologias leves em saúde. A estratégia se dava da seguinte forma: previamente à coleta, solicitava-se o consentimento da mulher para realizar o exame clínico das mamas, de modo que durante a realização havia o incentivo à interação com a mulher, questionando sobre a sua situação de saúde e compartilhando informações sobre os exames, como a importância de se fazer, para que serve e em que periodicidade deve ser feito, com a finalidade de transmitir segurança e ganhar a confiança da paciente, seguindo a lógica de iniciar pelo exame menos invasivo para o mais invasivo.

Segundo Medeiros (2019), a informação sobre o exame se caracteriza como um critério para adesão das mulheres.

Também foi percebido durante esse momento prático uma baixa demanda, em conversa com os profissionais das unidades notou-se que, desde a pandemia por COVID-19 a procura pelo exame diminuiu significativamente, além disso, nas falas dos agentes comunitários de saúde (ACS) apontaram a demora para entrega dos resultados como uma justificativa para a não adesão das mulheres ao exame.

A baixa demanda, por vezes, inviabiliza a observação e realização do exame por todos os acadêmicos (MEDEIROS et al., 2019).

De acordo com estudo realizado por Andrade et al. (2021), a pandemia provocou repercussões significativas na organização dos serviços de saúde, de modo que em sua maioria foram reorganizados, descontinuados e profissionais foram realocados para suprir as demandas referentes à COVID-19, destacando-se o exame citopatológico como um dos serviços descontinuados.

Ademais, a atividade prática em campo se configura como momento oportuno para que os acadêmicos materializem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, efetivando o

processo de ensino-aprendizagem por meio do aprimoramento de habilidades necessárias à formação, e assim, forneçam às mulheres um serviço de qualidade (DIAS et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências permitiram às acadêmicas, a reflexão sobre a importância do uso de estratégias para fomentar o vínculo com as mulheres nas consultas de realização do exame citopatológico, a fim de que seja assegurada uma assistência de qualidade, integral, holística, e que ambas as partes se beneficiem mutuamente.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, P. V. J., et al. Conhecimento de mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, mar., 2018.
- MELO, E. M. F., et al. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista brasileira de enfermagem (REBEn)**, 2019.
- LIMA, J. M., et al. “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Revista Nursing**, p. 9232 – 9238, dez de 2022.
- ANDRADE, C. M. V., et al. Influência da pandemia pelo coronavírus na realização do exame Papanicolau na Atenção Primária. **REVISA**, p. 743 - 755, out/dez de 2021.
- MEDEIROS, F. K. F., et al. A Percepção dos Estudantes de Enfermagem Sobre o Exame Papanicolau para Diagnóstico das Doenças Ginecológicas. **Rev Fund Care Online**, p. 1167-1172, out/dez de 2019.
- DIAS, E. G., et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **J. Health Biol Sci.**, p. 1-6, 2022.